



A mediação da leitura literária e a formação do leitor



- ✓ De que depende o incentivo à leitura?
- ✓ O que é ser um "Mediador de Leitura"?
- ✓ Como se forma um leitor?
respondemos a essas e outras perguntas!

“

Ler é ir ao encontro de algo que está para ser e ninguém sabe ainda o que será.

Ítalo Calvino

”



A mediação da leitura literária

O prazer em abrir um livro e se aventurar nas linhas e entrelinhas literárias. Entretanto, para acontecer a interação entre texto e leitores, a função do mediador é fundamental, uma vez que é ele quem promove esse encontro nas rodas de leitura.

É evidente que, quando o professor demonstra interesse em iniciar essa aventura literária, muitas dúvidas começam a se entrelaçar: que texto escolher? Como devo ler? O que propõe como discussão? Como conduzo a leitura? Tais questionamentos são legítimos, já que não há fórmulas e receitas prontas para mediar leituras.

O único caminho que conhecemos reside no próprio livro, ou seja, o mediador tem que ser um leitor e alegrar-se em compartilhar o encantamento de uma boa história. Além disso, há teóricos que estudam o processo de formação de novos leitores e o papel do professor, responsável por despertar no aluno o gosto pelo texto literário.

Com esses suportes, é possível delimitar ações e desenvolver práticas escolares efetivas para trabalhar a literatura tanto com as crianças, quanto com os jovens. Para tanto, é preciso compreender inicialmente o lugar ocupado pelo mediador, pois é ele o responsável em organizar e dinamizar as rodas de leitura.



Roda de leitura em Gentio do Ouro/BA, 2014



De que depende o incentivo à leitura?

Ao aprofundarmos essa reflexão, cabe-nos refletir sobre as condições que levam uma pessoa a se tornar leitora, especialmente em nosso contexto, diante da complexidade e diferenças existentes no Brasil. Você, por exemplo, se considera um(a) leitor(a)? Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, de mapeamento do comportamento leitor dos brasileiros, em sua 4^a edição (2016), identificamos uma realidade que vale a pena uma reflexão. Sobre a pergunta referente a presença de uma pessoa que influenciou o gosto pela leitura dos pesquisados, os dados apresentados indicam que isso é mais marcante entre as crianças até 13 anos, ao revelarem a presença dos pais e professores como mediadores.

Já para os entrevistados a partir de 25 anos, fica evidente a pequena presença de pessoas que tiveram ou têm efetiva participação nessa influência.

Concluímos, assim, que é na infância, por meio da escola, da família ou na biblioteca onde aparecem as oportunidades de práticas e ações mediacionais, como as rodas de leitura, contação de história ou indicação de livros.

Por outro lado, pensar a mediação da leitura para promover a formação de leitores deve levar em consideração os diferentes públicos e pessoas de diversas idades e níveis de alfabetização e letramento. O leitor se constrói ao longo da vida. Para tal, é necessário que se desenvolvam práticas leitoras educativas, críticas literárias e poéticas que tragam as memórias afetivas e que os indivíduos se reconheçam nessas leituras, evocando liberdade e autonomia. Quando revisitamos nossas memórias, é possível reconhecer que o que construímos criticamente em relação ao conhecimento que possuímos está envolto no que somos e naquilo que experimentamos ao longo da vida.



Formação de mediadores deve trazer todas as possibilidades de interação com o leitor



IMPORTANTE

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil considera leitor aquele que leu pelo menos um livro nos meses anteriores à pesquisa, inteiro ou em partes. Leva em consideração fatores como escolaridade, renda familiar, classe social, faixa etária, gênero, ocupação, atividade e região. Você pode ter acesso à pesquisa completa no link: pesquisa.prolivro.org.br/press-kit-retratos-da-leitura-no-brasil



A leitura precisa ser sedutora e se conectar com a realidade do público-leitor

No Brasil, ainda é pequena a parcela da população que tem acesso a bibliotecas, ao livro e à leitura em suas formas tradicionais ou não. Além disso, o exercício crítico, pedagógico, dialógico e mediador da leitura parece não ser bem compreendido e a leitura acontece desconectada com a realidade do cotidiano e dos interesses do leitor. No processo de mudança que nós educadores buscamos, sem dúvida nenhuma está o desejo de acesso ao livro e à leitura para todos, nas residências, escolas, bibliotecas, terminais de ônibus, centros culturais, praças, condomínios, canteiros de obras, fábricas, hospitais, presídios etc.

Mas, é importante saber que não adianta sómente o acesso ao livro se não houver um convite à leitura, especialmente para os iniciantes dessa aventura, independentemente da faixa etária ou classe social. E é desse convite, que denominamos mediação, que trataremos a seguir. Refletir sobre o conceito de mediação nos apresenta diferentes possibilidades, algumas abordagens mais simples, outras complexas, dependendo do contexto e do lugar de fala dos sujeitos envolvidos. Por ora, o que nos interessa aqui é especialmente a mediação da leitura.



Na obra de Paulo Freire, *A importância do ato de ler*, publicada originalmente em 1982, o autor “relê” momentos de sua prática pedagógica, guardados na memória e vividos desde a infância, destacando que é necessário “[...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (FREIRE, 1989, p.9) A leitura, em suas diferentes linguagens, verbais e não verbais, é fundamental para a construção do conhecimento, desde que seja valorizada a compreensão crítica do leitor e o seu conhecimento de mundo, podendo ser visto em uma das afirmações mais conhecidas e citadas de Freire:

“

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

”



Do interesse em aprender, surge o desejo de ler e de conhecer. Dessa forma, quando as leituras propostas estão relacionadas às experiências, o processo de construção do leitor não tem apenas a relevância teórica do discurso pedagógico, situa-se, também, no lugar social dos envolvidos, reconhecendo aspectos da vida que são fundamentais para a compreensão da realidade apresentada nas argumentações, nos exemplos e nas linguagens do texto lido mediado.

A leitura, portanto, faz parte do processo de comunicação cotidiana que ocorre entre os sujeitos e que envolve interações sociais e trocas, fomentadas em situações diversas, expressas pela memória, cultura, tradições e contextos sociais. No desafio de mediar a leitura, não podemos esquecer a importância das linguagens, pois a mediação é um ato de comunicação entre os sujeitos e de partilha entre interlocutores.



O que é ser um “Mediador de Leitura”?

Quando nos referimos ao que chamamos aqui de formação do leitor, precisamos deixar claro tratar-se de uma ação educativa, e não de gerar formas ou moldes. Pensamos nas práticas dialógicas do ato de ler, do leitor como elemento principal dessa prática pedagógica, visto no seu todo como ser que pensa, age, reflete, analisa e decide.

Cada sujeito tem o direito de voz, de expressar-se e de comunicar aquilo que para ele não nasce na prática mediada, e, sim, em sua inserção no mundo com autonomia que muitas vezes lhe é negada por inúmeros motivos, como a falta de acesso à escola, à biblioteca e ao livro. Porém, a exposição direta à leitura por meio da mediação apresenta estímulos humanizadores das práticas sociais e culturais, ampliando o campo de compreensão do que é lido e de suas linguagens.

A leitura, se bem entendida, é sedutora, pois se alia às experiências do viver para além do tempo e do espaço. Isso explica, por exemplo, a atemporalidade e as paixões que despertam Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, cuja primeira edição é datada do ano de 1605 e continua sendo uma das obras mais lidas da atualidade. Lembramos também de outra obra, Romeu e Julieta, tragédia amorosa datada do século XVI, de Willian Shakespeare, que já recebeu diversas adaptações para o cinema. Ou mesmo os contos de fadas e as fábulas que tanto encantam o universo infantil.



ANOTE AÍ:

Estamos falando de uma ação de protagonismos, tanto do mediador quanto do leitor.



Somente ressignificada, a leitura fará sentido e conquistará leitores, pois ela não existe isolada ou fora de contexto, sempre revelará outros textos e contextos, encontrando eco nas vozes plurais dos leitores.





Sobre o que caracteriza o mediador de leitura, temos algumas pistas:

- a) Inicialmente, deve tratar-se de um(a) leitor(a), alguém que gosta de ler. É um(a) leitor(a) crítico(a), cujas experiências são partilhadas no processo de interação com o outro;
- b) Além da experiência de leitura, é necessário gostar de comunicar-se, de falar do que lê, compartilhar seus repertórios e afetividade;
- c) Percebe na mediação a possibilidade de mudança a ser realizada no cotidiano das pessoas, de modo que compreendam o espaço que a leitura ocupa em suas vidas;
- d) Compreende as diferentes fases pelas quais um leitor se constrói e se torna íntimo da leitura, sem exigências, deixando fluir, sem estabelecer juízos.

O texto, em suas diferentes formas e dimensões, com linguagens verbais ou não verbais, é mote para desvelar o ato vivido. Por isso, a leitura precisa ser atrativa, pois ela deve ser reconhecida e (re)significada no sentido mais amplo que esses termos possam ter. Com esse pensamento, podemos concluir que a leitura é uma prática social exercitada no cotidiano, da solidariedade, do compartilhamento ou mesmo em momentos de solidão como um direito do(a) leitor(a).

A mediação da leitura, portanto, é um ato de comunicação com o outro ou consigo mesmo, daí a necessidade de se ler criticamente para o exercício da cidadania. O(A) mediador(a) deve ser, antes de tudo, um(a) leitor(a). Dessa forma, em uma mediação de leitura, é possível envolver os leitores pelo encantamento do ato de ler, de modo digno, verdadeiro e afetivo. Assim como declara Petit (2008), ao afirmar que a transmissão do amor pela leitura se dá pela experimentação desse amor. É comum leitores narrarem suas histórias de leitura a partir da presença de um mediador, sejam avós, pais, outros familiares, professores, contadores de histórias, entre outros que, de algum modo se tornaram figuras marcantes nesse processo de se construir enquanto leitores.

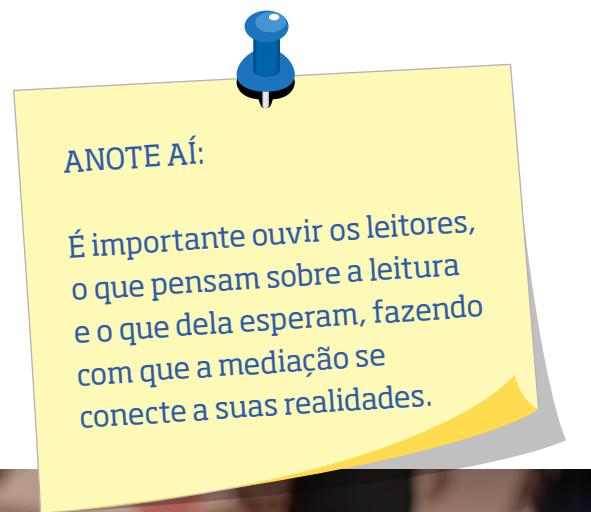


Para finalizar

Formar leitores em meio a tantos suportes e possibilidades de leitura atraentes que hoje se apresentam, pode parecer um grande desafio, se observarmos de forma pessimista. Por outro lado, se ampliamos o conceito de leitura e o significado do ato de ler para incorporarmos a presença da leitura no espaço virtual, explorando bibliotecas digitais, museus virtuais e as mais variadas possibilidades textuais, verbais e não verbais, como imagens em movimento e sons, por exemplo, percebemos que a complexidade da leitura sempre encontra novos espaços e leitores.

Ao entendermos a leitura como algo que perpassa tempos e espaços e que vão além de fronteiras geográficas ou cronológicas, vislumbraremos maior aproximação com os leitores das novas gerações, especialmente as crianças e jovens, cuja intimidade com as questões tecnológicas são muito perceptíveis.

À medida que as possibilidades se expandem, percebemos transformações nos perfis de leitores, percebendo outras apropriações e concepções de leitura para além do texto escrito, dos espaços tradicionais de promoção e formação do leitor. Nessa dinâmica, práticas no âmbito da cultura se estabelecem, fazendo emergir novas configurações para o ato de ler e para as relações dos leitores com a leitura.



Por outro lado, enquanto se percebe uma velocidade vertiginosa das possibilidades de leitura na atualidade, observa-se também que a inclusão democrática dos indivíduos nas práticas sociais de escrita e leitura ainda não é uma realidade a se comemorar no Brasil. Em linhas gerais, as dificuldades percebidas estão relacionadas ainda ao acesso à informação e à leitura, dentro ou fora dos espaços da educação.

São evidentes as fronteiras visíveis e invisíveis de acesso à biblioteca e à leitura, especialmente em zonas rurais ou comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde a maioria dos alfabetizados não comprehende o que lê, como demonstra a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), citada anteriormente.



Árvore literária do programa 30 Minutos Pela Leitura

É importante ressaltar o papel das políticas públicas para promoção do acesso ao livro e à leitura, especialmente para populações de baixa renda. Essas políticas, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), criado em 2006, têm mobilizado pessoas e instituições na promoção da leitura e democratização do acesso ao livro e às bibliotecas nos estados e municípios brasileiros.

Nesse ponto, cabe destacar o forte movimento e inserção das bibliotecas comunitárias no Brasil, nos últimos anos, e suas ações em rede que têm contribuído com a formação de mediadores de leitura para atuarem nas comunidades, bem como fomentando o acesso às bibliotecas.



Livros dispostos de forma acessível atraem mais leitores

Para concluir, afirmamos que a mediação da leitura é ação de acolhimento em primeira instância. Do mediador que acolhe, do texto que dialoga e das ideias que abraçam o leitor.

Instituto Brasil Solidário - Equipe de Incentivo à Leitura



Referências Bibliográficas

- CALVINO, Italo. Se um viajante numa noite de inverno. São Paulo: Companhia das letras, 1999.
- COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Ibpex, 2007.
- Curso Formação de Mediadores de Leitura/vários autores; organizado por Raymundo Netto, Lidia Eugenia Cavalcante Lima; ilustrado por Rafael Limaverde. Fortaleza, CE: Fundação Demó-crito Rocha, 2018.
- FAILLA, Zoara. Retratos de leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2020.



- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Unesp, 2002.
- MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leitura e escritos. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.
- PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir a diversidade. São Paulo: Editora 34, 2010 (2ª Edição).
- PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Criticidade e leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- STEPHANI, Adriana D.; TINOCO, Robson C. A formação dos professores mediadores de leitura literária: os desafios atuais. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1045.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.
- VICCINI, Carla Gabriele. Professor mediador, aluno leitor. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE, Curitiba, 2011.
- YUNES, Eliana. Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymará, 2009.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

